

Livia Paiva dos Reis^{1,2}, Tatiana Docile^{1,2} e Edilene Pereira¹

¹Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde (LAVSA), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brazil
²Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brazil.



Introdução

As arboviroses têm sido motivo de grande preocupação em saúde pública em todo o mundo. São doenças causadas por vírus e transmitidas por alguns artrópodes, principalmente mosquitos. Cada vez mais aumenta o número de indivíduos acometidos, casos graves com complicações e óbitos. Portanto, ainda é desafiador o tratamento, vacinas e medidas efetivas de prevenção e controle no enfrentamento dessas arboviroses.

O objetivo do projeto foi:

- ✦ Pesquisar e aprender sobre as principais arboviroses de importância para saúde pública no Brasil e no mundo;
- ✦ Articular sobre suas características gerais no cenário epidemiológico atual com a vigilância em saúde;
- ✦ Além disso, realizar atividades e práticas da pesquisa científica relacionada ao tema do manejo das arboviroses.

Desenvolvimento

Durante todo o ano de pesquisa, foram realizados diversos métodos para introduzir a aluna no meio de trabalho e configurar a organização das atividades.

MÊS INICIAL DE TRABALHO

O primeiro mês contou com uma ambientação geral no laboratório LAVSA (conhecimento da equipe etc), onde o trabalho foi parcialmente realizado. O laboratório de pesquisa possui uma dinâmica de equipe muito interessante, tudo é muito bem organizado e equipado, os equipamentos eletrônicos funcionaram muito bem, facilitando na produção de conteúdos.



Também se originou nesse período a explicação do trabalho de uma forma geral dirigida pela orientadora Tatiana Docile. Esse primeiro mês de ambientação foi muito importante para a aluna se sentir parte do coletivo de trabalho e adentrar mais no objetivo da pesquisa.

Foto dos primeiros meses de trabalho na mesa de trabalho do LAVSA



SEGUNDO E TERCEIRO MÊS DE TRABALHO



foto fachada da biblioteca

Já o segundo e o terceiro mês foram responsáveis pelas pesquisas bibliográficas.

- As mesmas se deram através de resumos e relatórios feitos pela aluna de livros, artigos científicos lidos por indicação da orientadora.

- Todo esse processo foi muito importante pois deu à aluna um norte de como o vírus age, estrutura do mosquito e os processos históricos que ocorreram.

- Também foi feita uma visita à Biblioteca de Manguinhos. A visita contou com um tour no lugar, seguido por informações gerais e objetos históricos. A biblioteca contém uma parte para os livros e outra para os artigos. Todo material está catalogado em fichas por autor e número para facilitar o encontro dos materiais.

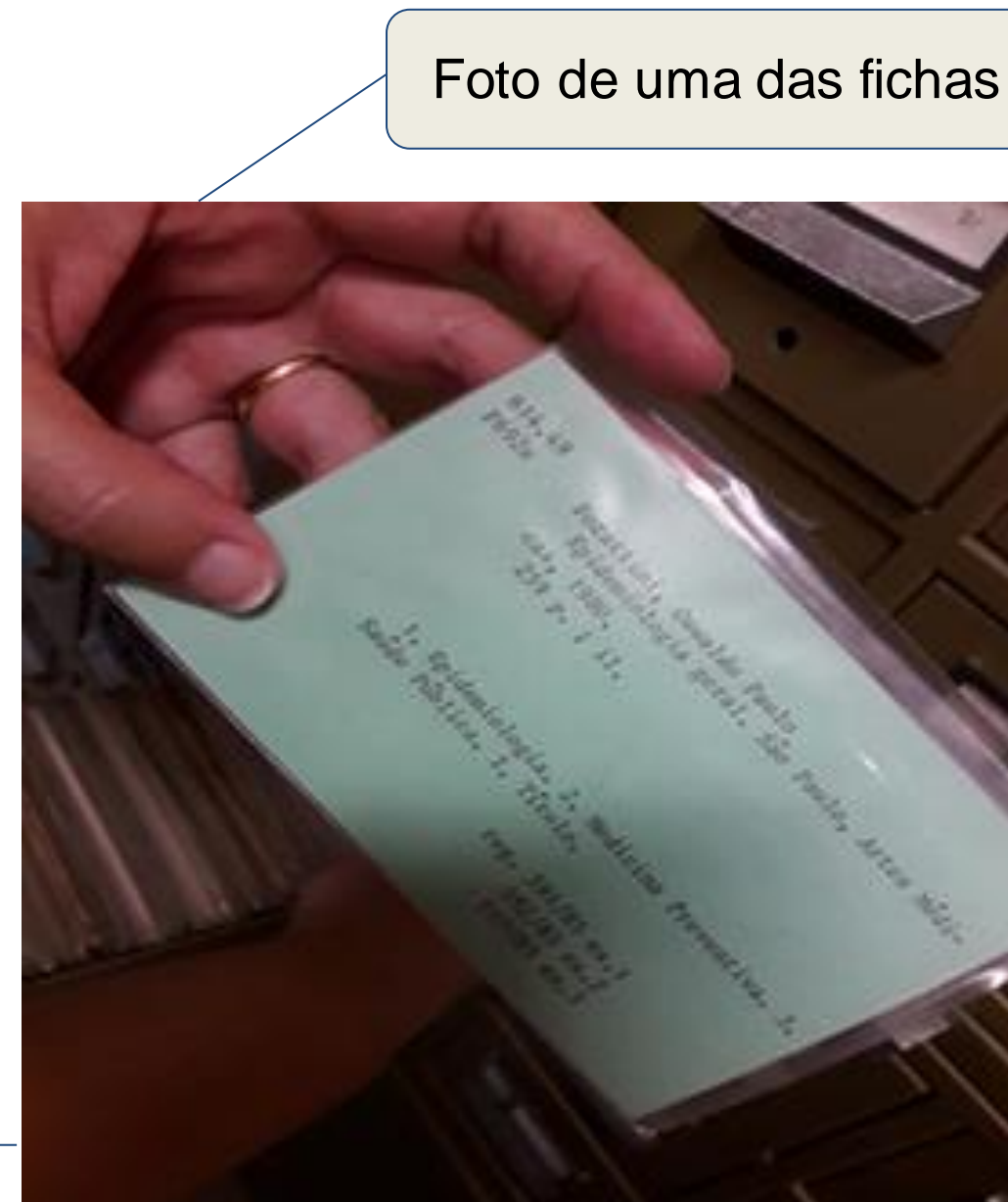
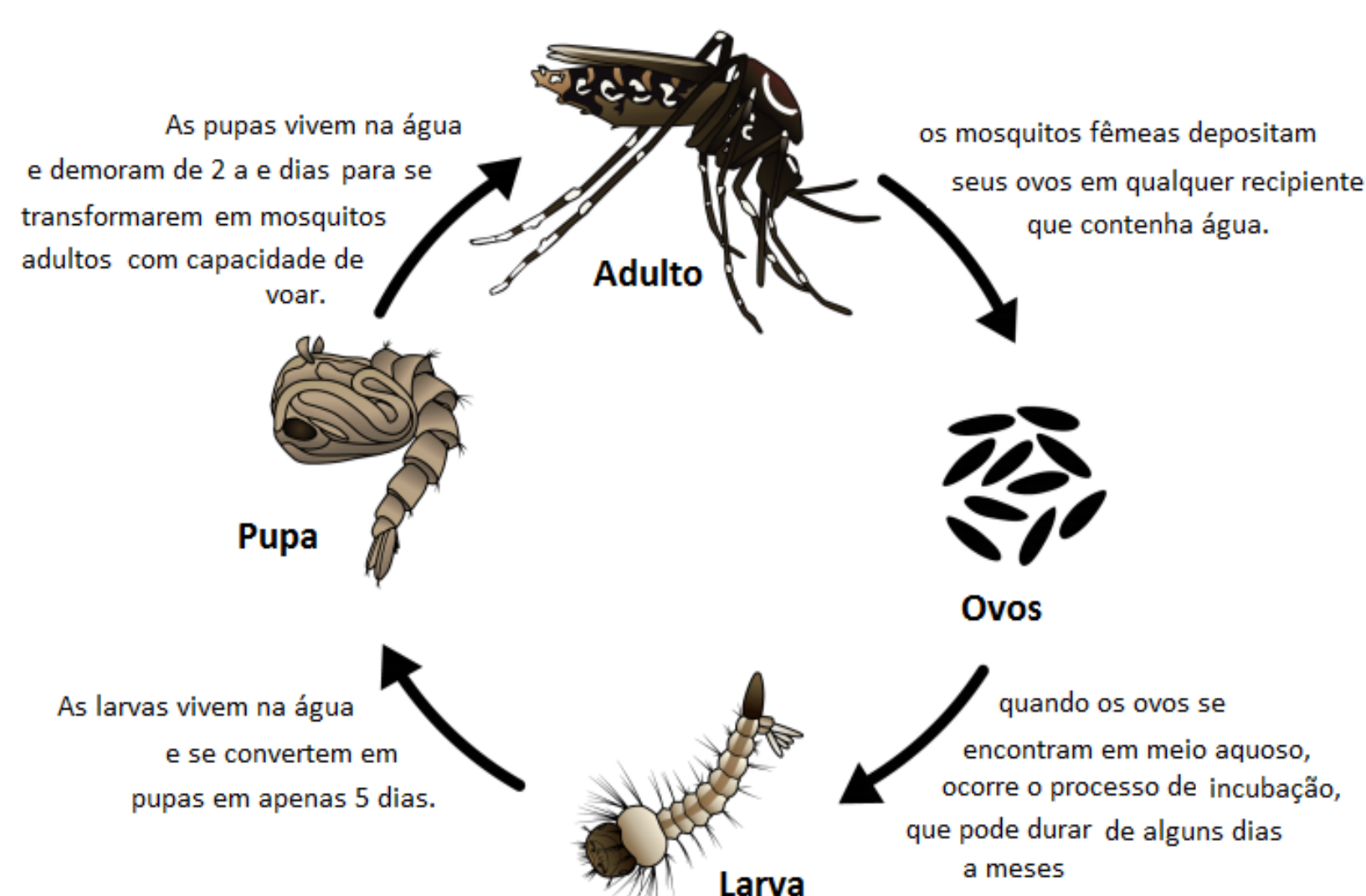


Foto de uma das fichas

Aedes aegypti

Um ovo demora entre 7 e 10 dias para virar um mosquito adulto



Fonte: <https://portal.fiocruz.br>

QUARTO AO OITAVO MÊS DE TRABALHO

Do quarto ao oitavo mês de trabalho, foi a vez das atividades relacionadas ao conhecimento da biologia e controle do vetor, a visita ao insetário do Laboratório de Transmissores de Hematozoários do IOC foi feita nesse período. A mesma foi guiada por uma bióloga responsável pelo local. Várias explicações sobre o funcionamento do ambiente e espécies (colônias) de mosquitos foram dadas. Informações como o ciclo de vida, reprodução e alimentação dos mosquitos foram obtidas durante a visita.



Foto das colônias de mosquitos



Foto dos ovos dos mosquitos

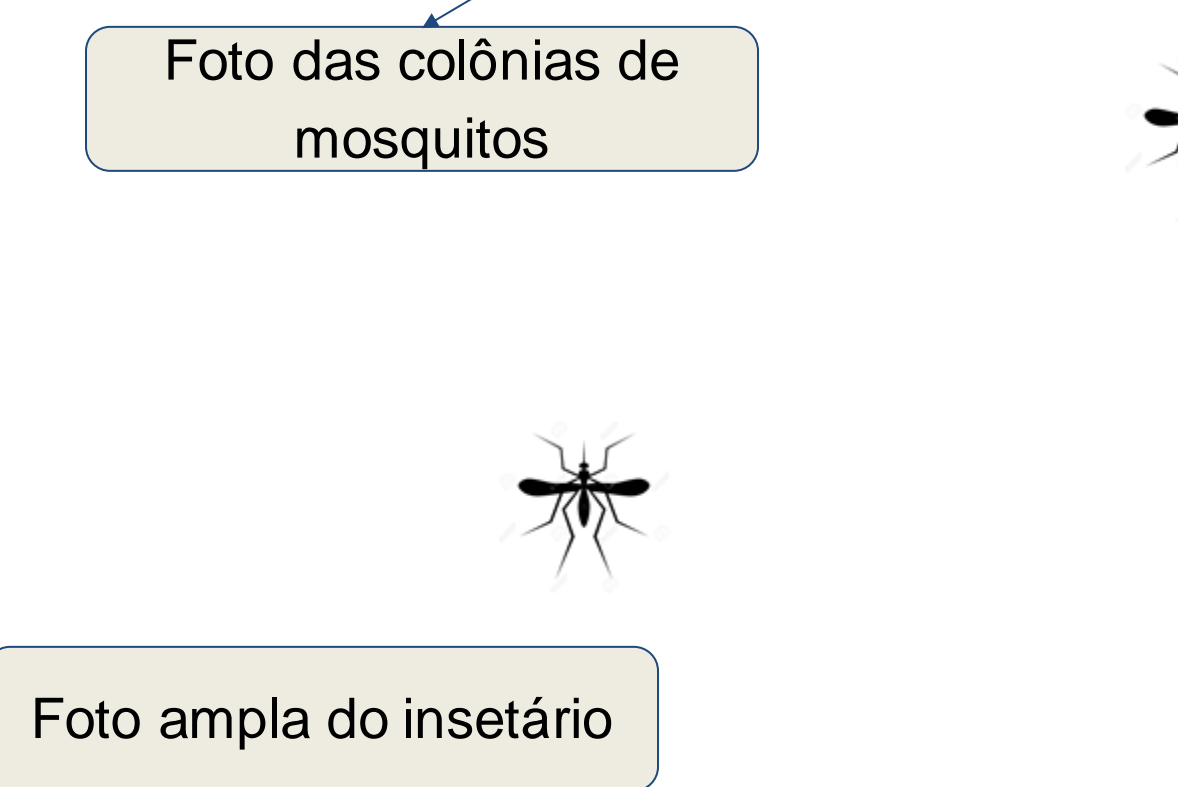


Foto ampla do insetário



Foto das bandejas com as larvas dos mosquitos.

Também ocorreram atividades relacionadas a mobilização social, como

- palestras;
- oficinas e reuniões sobre o tema do projeto de pesquisa.

- Um exemplo dessas atividades foi a oficina sobre vigilância em saúde

- Por fim, os quatro e últimos meses de pesquisa ficaram encarregados das atividades relacionadas ao desenvolvimento, escrita e conclusão do relatório final.

- O ano de 2020 foi gravemente afetado pela pandemia do covid19, então todo trabalho final de pesquisa precisou ser concluído de casa para respeitar o período de quarentena.

- Por isso, toda comunicação se deu via email e whatsapp, visando completar todas as partes do trabalho final dentro do prazo estabelecido.

Oficina sobre vigilância em saúde

Coletivamente todos os pontos referentes ao assunto foram detalhados e discutidos. Tudo isso organizado em um quadro feito pela equipe, pontuado através dos problemas que precisavam ser resolvidos junto com alternativas para solucionar os mesmos.

Ao final da oficina, a palestra "Laboratório de Vigilância em Saúde: recriando salas de situação", baseada no podcast "Mamilos", episódio "Caminhos para além do medo", foi realizada.

Conclusão

• Portanto, o controle educacional dessas arboviroses amparado à vigilância em saúde, configura-se em um dos pilares para a contenção das doenças, importante problema de saúde pública que continua avançando em números alarmantes.

• Essas atividades realizadas sobre os temas de vigilância em saúde e mobilização social foram de suma importância para a manutenção do meu interesse no trabalho científico, levando em conta as minhas outras participações em pesquisas anteriores. A diferença é que, dessa vez, me senti mais parte da equipe e do cotidiano de trabalho, me fazendo explorar outras facetas do meio científico que ainda não me tinham sido apresentadas antes. Ao final da pesquisa pôde-se obter amplo conhecimento científico para possíveis enfrentamentos das arboviroses no Brasil.

• Ser escolhida para fazer parte do Provoç foi muito especial. Participar, conhecer e me aprofundar nos trabalhos e ambientes da FioCruz, com certeza me beneficiou intelectualmente de uma forma enorme. Contribuí muito para a minha formação como pessoa e cidadã. Me senti acolhida por toda equipe e com isso, percebi o quanto essa oportunidade foi única e o quanto sou grata. A minha orientadora me ajudou e me ensinou tudo o que eu vou levar para vida depois do Provoç e ela foi também foi um pilar dessa vivência incrível. Carregar essa experiência e, quem sabe um dia, vivenciá-la novamente é uma meta para a vida toda.